

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA**

ALINE SANTOS GOMES

DISCURSO NARRATIVO NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

**BRASÍLIA-DF
2017**

ALINE SANTOS GOMES

DISCURSO NARRATIVO NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Trabalho de Conclusão de Curso de Fonoaudiologia apresentado à Coordenação do Curso de Fonoaudiologia como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maysa Luchesi Cera

**BRASÍLIA-DF
2017**

ALINE SANTOS GOMES

DISCURSO NARRATIVO NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

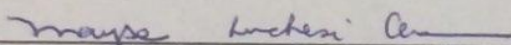
Trabalho de Conclusão de Curso de Fonoaudiologia apresentado à Coordenação do Curso de Fonoaudiologia como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Linguagem

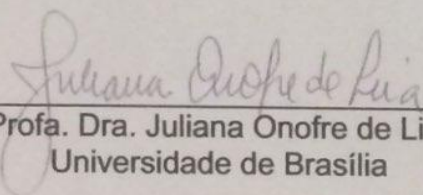
ORIENTADORA: Profa. Dra. Maysa Luchesi Cera

Aprovado em: 03/07/2017

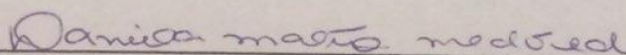
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Maysa Luchesi Cera
Universidade de Brasília



Profa. Dra. Juliana Onofre de Lira
Universidade de Brasília



Profa. Me. Daniela Malta de Souza Medved
Universidade de Brasília

Profa. Dra. Julyana Chaves Nascimento (suplente)
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal

SUMÁRIO

1. Folha de rosto	
2. Resumo	1
3. Abstract.....	1
4. Introdução.....	2
5. Método.....	4
6. Resultados.....	6
7. Discussão	8
8. Conclusão.....	10
9. Referências.....	11

Discurso narrativo no envelhecimento saudável

Narrative discourse in healthy aging

Resumo

Esse estudo refere sobre o discurso narrativo do idoso saudável. O objetivo foi analisar o desempenho do discurso narrativo de idosos do Distrito Federal (DF) e comparar com os resultados dos dados normativos para o correspondente subteste da Bateria MAC. Foram selecionados 30 idosos residentes no DF e o desempenho discursivo, em alguns subtestes da Bateria MAC, foi melhor em relação aos dados normativos, o que evidencia a importância de estudos normativos conforme a região brasileira.

Palavras-chave: narração; discurso narrativo; linguagem e envelhecimento

Abstract

This study reports on the narrative discourse of the healthy elderly. The objective was to analyze the performance of the narrative discourse of the elderly of the Federal District and compare with the results of the normative data for the narrative discourse subtest of the MAC Battery. We selected 30 elderly people living in the DF. The score of the elderly of the DF was better than the normative data. The results evidenced the importance of normative studies according to the Brazilian region.

Keywords: narration; narrative discourse; language and aging

Introdução

O aumento da população idosa marca o novo cenário demográfico brasileiro. O censo de 2010 mostrou que dos mais de 190 milhões de habitantes, aproximadamente 20 milhões eram idosos (IBGE, 2010). Diante desses dados, é importante conhecer as características da linguagem no envelhecimento saudável.

O aspecto da linguagem que será abordado no presente trabalho é o discurso narrativo do idoso saudável. As habilidades discursivas geralmente são avaliadas por meio de tarefas de discurso narrativo e de discurso conversacional (Fonseca, Wagner, Rinaldi, & Parente, 2007).

As narrativas são aspectos apropriados para verificar o funcionamento da linguagem, pois são constituídas da realidade e a narração é um processo de organização de ideias (Mello, Cáceres & Fedosse, 2014). No presente estudo apresentaremos o discurso narrativo de idosos do Distrito Federal (DF).

De acordo com Fonseca (2006) o discurso narrativo consiste na descrição de ações e eventos que são conectados de forma cronológica. A autora ressalta que para compreensão adequada desse tipo de discurso, deve haver o processamento dos componentes linguísticos fonológico, sintático, semântico e pragmático.

O discurso do idoso apresenta características próprias e, de acordo com Brandão (2002) um dos aspectos é a presença de fala aumentada com mudanças súbitas e repentinas de tópico. Toledo (2011) verificou que os idosos apresentam maior número de palavras nas descrições orais, repetição imediata de palavras, termos indefinidos e maior dificuldade na busca por palavras e, então, sugeriu dificuldade de acesso ao léxico. Quanto à produção narrativa, Parente, Capuano e Nespoulous (1999) verificaram que os idosos retêm menos

elementos em seus relatos e selecionam ações principais, com inserção de comentários que tornam a narrativa mais subjetiva. Além disso, apresentam características sócio emocionais em suas narrativas (Brandão & Parente, 2001).

Segundo Scherer (2009) alguns subtestes presentes em avaliações da capacidade de produção e compreensão discursiva envolvem a tarefa de reconto parcial ou total do texto, realização de inferência e reconhecimento da moral da história. Essa última tarefa também avalia a capacidade de realização de inferência. A autora conclui ainda que esses testes permitem a avaliação cognitiva, uma vez que o processamento da linguagem não pode ser desassociado de processos cognitivos.

No presente estudo, a avaliação do discurso narrativo foi composta pelo reconto parcial e integral de uma narrativa e sua compreensão, por meio de um subteste adaptado, validado e normatizado no Brasil, presente na Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação - Bateria MAC (Fonseca, Parente, Côté, Ska & Joannette , 2008).

Os estudos encontrados sobre discurso narrativo de idosos brasileiros foram realizados predominantemente nas regiões sul e sudeste do país. O Brasil é um país que possui muita diversidade social, econômica e cultural e o Distrito Federal possui uma das maiores expectativas de vida do país. Diante disso, o estudo sobre a linguagem de idosos do DF é fundamental para traçar o perfil da população dessa região socioeconômica e cultural.

Esse estudo tem como objetivo analisar o desempenho do discurso narrativo de idosos do DF, ao comparar os resultados do correspondente subteste da Bateria MAC (Fonseca et al., 2008) com os dados normativos brasileiros, desenvolvidos na região sul do país.

Método

Foram selecionados 30 idosos por conveniência e residentes no DF: 15 idosos com dois a sete anos de escolaridade (Grupo 1) e 15 idosos com mais de oito anos de escolaridade (Grupo 2).

O presente estudo obteve aprovação no Comitê de Ética, CAAE nº 56190716.0.0000.0030, parecer nº1.657.122, da Universidade de Brasília, e os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, que foi elaborado conforme todas as disposições contidas no item IV da Resolução CNS nº 466/2012 e resoluções complementares.

Os critérios de inclusão foram: ter 60 anos ou mais, história atual de quadro saudável e dominância manual direita.

Os critérios de exclusão foram: história prévia ou atual de alcoolismo ou uso de drogas ilícitas; doenças neurológicas prévias ou psiquiátricas graves; alterações auditivas ou uso de prótese dentária mal adaptada que pudessem comprometer o desempenho nas tarefas.

A primeira parte da avaliação envolveu a coleta de informações gerais: 1) Idade, sexo, escolaridade e classe social, segundo o Critério de Classificação Econômica do Brasil; 2) Escala de depressão geriátrica (Yesavage et al., 1983), para detecção de sintomas depressivos; 3) Mini Exame do Estado Mental (MEM) (Folstein, Folstein & McHugh, 1975), versão brasileira validada por Brucki, Nitrini, Caramelli, Bertolucci e Okamoto (2003), para rastreio cognitivo global; e 4) Índice de Lawton e Brody (Lawton & Brody, 1969), para avaliação da realização de atividades instrumentais da vida diária.

A avaliação discursiva foi realizada por meio do subteste de discurso narrativo da Bateria MAC (Fonseca et al., 2008), composto pelas quatro etapas descritas a seguir:

1) Reconto parcial da história: Os participantes recontam a história após a leitura de cada parágrafo. Considera as informações essenciais e as informações presentes lembradas e apresenta pontuação total de 18 e 29, respectivamente;

2) Reconto integral: Os participantes escutam o mesmo texto de forma completa, e depois devem recontar toda a história. A pontuação total é de 13 pontos;

3) Avaliação da compreensão do texto: Questionário sobre o texto com pontuação total de 12 pontos.

Os resultados da amostra de idosos em cada etapa do subteste foram comparados com os dados de normalidade da Bateria MAC. As médias dos idosos do DF foram comparadas às do estudo normativo, realizado na região sul do país.

Resultados

Características gerais da amostra:

Dos 30 participantes, 90% foram mulheres. A média de idade dos idosos foi de $66,76 \pm 4,56$. A escolaridade do grupo 1 variou de dois a sete anos de estudo, com média de $4,53 \pm 1,88$. A escolaridade do grupo 2 variou de oito a 15 anos de estudo, com média de $10,6 \pm 2,35$. Quanto ao tempo de residência no DF, em anos, a amostra apresentou média de $47,56 \pm 9,51$.

Quanto ao critério de classificação econômica, os resultados apresentados foram: Classe econômica A (3,4%), B1 (30%), B2 (23,3%), C1 (23,3%) e C2 (20%).

Na escala de depressão geriátrica, dois participantes apresentaram pontuação sugestiva de depressão, um de cada grupo. Quanto ao escore do MEM, o grupo 1 apresentou média de $24,46 \pm 2,64$ e o grupo 2 de $27,93 \pm 1,22$. Quanto às atividades de vida diária, todos os participantes apresentaram independência.

Análise do discurso narrativo:

1) Comparação do desempenho de idosos do DF e dos dados normativos para o reconto parcial e integral e o questionário de compreensão da história.

A média dos idosos do grupo 1 do DF para as informações essenciais do reconto parcial foi $12,93 \pm 3,73$; para as informações presentes do reconto parcial foi $16,26 \pm 5,54$; para o reconto integral foi $9,36 \pm 3,36$ e para a compreensão do texto foi de $9,53 \pm 2,79$. As médias brasileiras publicadas no estudo de normatização feito com amostra da região sul do país foram, respectivamente, 10,48; 14,50; 7,30 e 8,44.

A média dos idosos do grupo 2 do DF para as informações essenciais do reconto parcial foi $14,60 \pm DP 2,38$; para as informações presentes do reconto parcial foi $18,40 \pm DP 3,18$; para o reconto integral foi $9,80 \pm DP 3,23$ e para a compreensão do texto foi de $10,93 \pm DP 1,53$. As médias brasileiras publicadas no estudo de normatização feito com amostra da região sul do país foram, respectivamente, 13,40; 18,58; 10,18 e 10,12.

A média da escolaridade dos idosos do grupo 1 do DF foi $4,53 \pm 1,88$. A média de escolaridade dos idosos do grupo 2 foi $10,60 \pm DP 2,35$. As médias brasileiras publicadas no estudo de normatização feito com amostra da região sul do país foram, respectivamente, 4,62 e 14,84.

Discussão

O principal resultado desse estudo é que o desempenho dos idosos do DF com menor escolaridade, nos subtestes de informações essenciais do reconto parcial e de reconto integral, foi estatisticamente maior em relação aos dados normativos usados no Brasil. O grupo 2, de maior escolaridade, apesar de não ter apresentado diferença discursiva em relação aos dados normativos brasileiros, apresentou diferença quanto à média de escolaridade em relação à amostra normativa brasileira e isso pode ter influenciado o resultado. Esses resultados evidenciam a importância de se considerar as especificidades sociais, econômicas e culturais, para os dados normativos linguístico-cognitivos.

Os resultados demonstraram diferença no desempenho de idosos com menor escolaridade em relação aos dados normativos. Radanovic e Mansur (2002), ao estudarem um teste de linguagem, sugeriram uma nota de corte para no Brasil que, segundo elas, difere dos dados normativos americanos. Assim, é fundamental se considerar os aspectos sociais, econômicos e culturais da região para uso do dado normativo.

No presente estudo não houve diferença discursiva entre o grupo de maior escolaridade do DF e a amostra dos dados normativos. No entanto, é possível que esses resultados sejam influenciados tanto pelo tamanho da amostra do DF quanto pela diferença entre as médias de escolaridade do grupo 2 do DF e da região sul, pois a média de escolaridade dos idosos do DF foi menor que a do estudo de normatização. No estudo de Toledo (2011) os indivíduos com maior instrução formal foram os que produziram os discursos com maior quantidade de informação e mais coerentes. Os idosos do DF tem escolaridade menor do que os sujeitos do sul. Assim, acredita-se que diferenças no

desempenho entre a amostra do sul e do DF poderiam ser encontradas na presença de semelhança de tempo de estudo formal.

Nosso estudo apresentou a limitação do tamanho da amostra que provavelmente influenciou nos resultados obtidos. Acredita-se que estudos futuros com maiores amostras poderão evidenciar maiores diferenças discursivas entre adultos e idosos do DF e de outras regiões brasileiras.

Diante dos resultados obtidos, o estudo mostrou a importância de dados normativos conforme a especificidade sócio-econômico-cultural.

Conclusão

O desempenho dos idosos do DF de baixa escolaridade que evidenciou diferença discursiva em relação aos dados normativos mostra a importância de estudos normativos conforme a região brasileira.

Referências

Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP. Critério Brasil 2015 e atualização da distribuição de classes para 2016. Retirado em 01 de outubro de 2016 de <http://www.abep.org/criterio-brasil>

Brandão, L., & Parente, M. A. M. P. (2001). Os estudos de linguagem do idoso neste último século. *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, 3, 37-53.

Brandão, L. (2002). Estórias pessoais e fictícias: estudo comparativo sobre verbosidade fora de tópico em jovens e idosos. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Brucki, S.M.D., Nitrini, R., Caramelli, P., Bertolucci, P.H.F. & Okamoto, I.H. (2003). Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 61(3B), 777-781.

Folstein, M.F., Folstein, M.E., & McHugh, P. R. (1975). Mini-mental state: a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *Journal of Psychiatric Research*, 12(3), 189-198.

Fonseca, R. P., Wagner, G. P., Rinaldi, J., & Parente, M. A. M. P. (2007). O envelhecimento influencia as habilidades pragmáticas, léxico-semânticas e prosódicas do hemisfério direito?. *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, 12, 53-79.

Fonseca, R.P., Parente, M. A. M. P., Côté, H., Ska, B., & Joannette, Y. (2008). Bateria Montreal de Avaliação da Comunicação: Bateria MAC. Barueri: Pró-Fono.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010: População residente, por sexo e grupos de idade, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.

Retirado em 01 de outubro de 2016 de http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse/sinopse_tab_brasil_zip.shtm

Lawton, M.P., & Brody, E.M. (1969). Assessment of older people: selfmaintaining and instrumental activities of daily living. *Gerontologist*, 9, 179-186.

Mello, J. G., Cáceres, J.V., & Fedosse E. F. (2014). Os processos de negociação de sentido em narrativas orais de idosos. *Distúrbios da comunicação*, 26(1), 131-143.

Parente, M. A. M. P., Capuano, A., & Nespoulous, J. L. (1999). Ativação dos modelos mentais no recontar de histórias por idosos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(1), 157-172.

Radanovic, M., & Mansur, L. L. (2002). Performance of a Brazilian population sample in the Boston Diagnostic Aphasia Examination. A pilot study. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 35(3), 305-317.

Scherer, L. C. (2009). O processamento discursivo numa perspectiva interdisciplinar: A perspectiva neuropsicolinguística. Apresentado no simpósio internacional de estudos de gêneros textuais, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

Toledo, C. M. (2011). Variáveis sociodemográfias na produção do discurso em adultos saudáveis. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Yesavage, J.A., Brink, T. L., Rose, T. L., Lum, O., Huang, V., Adrey, M., & Leirer, V.O. (1983). Development and validation of a geriatric depression screening scale: a preliminary report. *Journal of Psychiatric Research*, 17(1), 37-49.